



## A TEC TEM praxis perturbada

Vladimir D. Micheletti

### Introdução

Primeiramente, definamos as abreviações para compreendermos o trocadilho: Teoria Econômica Convencional (TEC) e Teoria Econômica Marxista (TEM). A primeira é dominante e exuberante academicamente; a segunda é incompreendida propositalmente quando não é ojerizada abertamente, mas se estudada a contento, explica como e porque a primeira contribui para a (e se mantém através da) *praxis perturbada*. A definição de *praxis* estará subentendida no texto.

Os nomes próprios serão mantidos, ainda que somente os nomes, para seja na justiça ou em qualquer outro lugar (de preferência na academia) que estas mesmas pessoas deixem de se auto-estranhar, isto é, para que o nome não seja usado em “vão”.

É quase desnecessário dizer que o objetivo deste texto é esclarecer a *praxis perturbada* e, ao mesmo tempo, explicitar alguns aspectos de ambas as Teorias Econômicas e a potencialidade (principalmente na micro-análise explicativa) daquela que é, ou vem sendo, extirpada dos cursos em geral.

### Análise de dois casos

**Primeiro caso.** Numa reunião plenária de um departamento de economia, as pessoas conversam sobre amenidades, mas aquilo que predomina é quanto cada qual está ganhando em tal e qual cargo e como alguém contribuiu para tanto. Enfim, a maioria decide referendar a decisão do Dr. Agnaldo e da Dr<sup>a</sup>. Cecília sobre algo que se arrastava por meses e que, inclusive, acarretou um processo rogando a atenção do reitor, mas cujo resultado foi desprezado e, desse modo, voltou à estaca zero que é não permitir a introdução da disciplina TEM no curso em formação. O referendo foi posto em ata como “a maioria referenda a decisão” de ambos, com ordem expressa do Dr. Cícero, de não anteceder com as palavras “sem debate, sem discussão”. Certamente, como tentativa de intimidar o proponente da introdução da disciplina, o chefe Dr. Francisco fez um lastimoso discurso quase exigindo que o proponente não mais usasse o termo “rogar” em vão, pois não se deve “rogar” a atenção das entidades ligadas à área desta ciência para o fato, e sim “pedir” à Deus e às autoridades burocráticas que aconselhem o proponente.

O Dr. Agnaldo “pede” para constar em ata que o proponente não utilize o nome das pessoas em “vão”. O proponente entende esta súplica como desejo de se auto-conhecer, ou seja, um “pedido” de auto-ajuda - não expor a forma (nome), se não expuser também o conteúdo (alma), pois assim se toma conhecimento de ambas as dimensões da pessoa.

**Segundo caso.** Alguns colegas são chamados para uma reunião na entidade de classe para discutir os rumos deste sindicato. De súbito, nos informam que a inscrição de chapas para eleger uma que regerá a entidade nos próximos anos se encerra no dia seguinte. Dado o curto espaço de tempo, propõe-se que seja formada uma chapa “relâmpago” para bater de frente com qualquer chapa oportunista que queira se inscrever no dia seguinte. A proposta não é “compreendida” por algumas das pessoas e a chapa não é composta. No dia seguinte o proponente constata que as pessoas que não “compreenderam” a proposta estavam aproveitando a oportunidade para inscrever uma chapa ainda por formar (deformada). O proponente pede que a chapa não seja inscrita e, desse modo, se obteria tempo para uma discussão mais ampla e envolvendo politicamente mais pessoas. A colega afirma: “o mundo é dos espertos e não tenho culpa se vocês são desarticulados”. O proponente reclama com o presidente da entidade que responde: “fizeram vocês de tontos”.

No primeiro caso fica explícita a “preferência revelada” e institucionalizada pela irracionalidade. Pois a introdução da TEM constituiria o espaço que a rosa-dos-ventos da TEC precisa para deixar de se emaranhar e evoluir à TEM. No segundo, o “oportunismo” (interesse próprio com trapaça) que sempre se articula desarticulando e, desse modo, ao invés de avançar, regride, atrofia a alma, ainda que se locupletando.

### Explicação científica dos casos

A **contrariedade**, mais especificamente a **contradição**, rege esse “*mundo das mercadorias*” onde um simples aperto de mãos tende a ser substituído por mercadorias (a *tele-mensagem*, por exemplo).

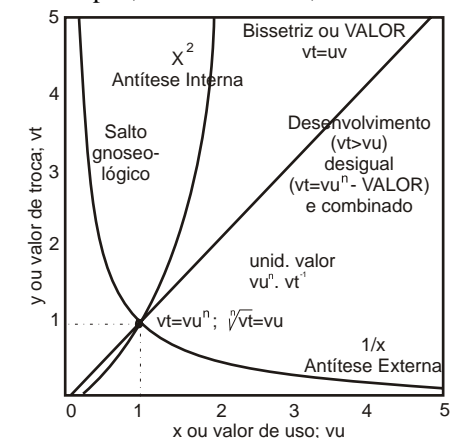
Para expressar, matematicamente,

esta relação de **contradição** entre pólos contrários, utilizemos da função das proporcionalidades inversas ou opostas,  $y=f(1/x)$ . esta função não tem limite no espaço da lógica formal ( que se atém somente à *forma* e não considera o *conteúdo*). Em outras palavras, a **contrariedade** parece não tem fim, é infinita. No entanto, o limite desta função existe, mas é o limite desta lógica para com aquela que a circunda, isto é, a lógica dialética e se dá na unidade (1,1):  $1/x = 1$ ;  $1=1.1$ ;  $1=1$ . A não existência do limite na lógica formal implica na impossibilidade de nulificação do (exceto exterminando o) pólo oposto. O idioma espanhol talvez seja o único que traz uma ótima representação, portanto otimizada, deste fato com o pronome “*nosotros*” (nós outros) por não apresentar o fato de modo separado, disjuncto, mas *em conjunto*. Por outro lado, a lógica dialética também não pode prescindir da lógica formal, pois só *em conjunto* pode explicar o *conteúdo* da *forma* ou a aparência da essência.

Algo semelhante acontece com a TEC e a TEM, pois a primeira está contida na segunda e todas as indicações da rosa-dos-ventos desta indicam a TEM e, desse modo, o *mainstream* tem que dissimular e/ou utilizar da prestidigitação para manter a TEC dominante academicamente, causando “*deformações*”. Portanto, não formando profissionais adequadamente, mas unilaterais, que somente consideram o preço das “*coisas*” e desprezam propositalmente o valor que o determina a Lei do Valor. Enfim, profissionais que se atém, obstinadamente, à improvável “*lei*” do mercado a conhecida “*mão invisível*”.

Ainda sobre o limite como sendo a unidade de contrários ou bisettriz, é preciso acrescentar dois fatos que a TEC (utilizando somente da lógica formal) tenta agregá-los (trazer para junto) através de modelos econométricos estocásticos e que, evidentemente, não obtém sucesso. São estes os fatos: Lênin fala em “salto vital” para exemplificar a passagem do pólo dominante para unidade ou síntese e muitos outros teóricos clássicos falam em “salto gnosiológico”; por outro lado, parece ter sido Spinoza aquele que primeiro salientou o aspecto oposto deste “salto gnosiológico”, isto é, que o “resíduo” do pólo dominado, aquela “porciúncula” ou “resto” que as pessoas vêem como insignificante (a Estatística, como “erro”), é, na verdade, aquilo que potencializa a

*síntese* ou superação positiva das **contradições** em geral: “anomalia selvagem”- Spinoza; “anomalia” Comte; “resíduo” Pareto / Durkheim (este último tentou o “método dos resíduos”); “mínimos detalhes” (Trotsky); “espírito animal”- Keynes; “lêndea-valente” Weibull/Binmore; “pequeno canto do mundo”, “...o novo fundamento econômico para uma forma mais elevada de família e de relações entre ambos os sexos” (Marx, 1983, tomo I, 90-91). Enfim, aquela *família harmoniosa* que, em meio a mais ampla e profunda devastação das famílias em geral, se desponha como *família referencial* por estabelecer a troca de equivalentes (valor) em ambos os mundos material e imaterial e, desse modo, refazendo ou corrigindo a “troca desigual” em que o preço acoberta tanto as transferências como as absorções de riqueza em geral. Mais, esta *família referencial*, é a “aliada mais audaz” que o proletariado pode ter, pois é o germe da Revolução Social, atualiza as relações ao estabelecer a reciprocidade com base no valor e põe, definitivamente, a moral.



Vejam os como a “**contrariedade**” ou um dos pólos tenta se desenvolver (desenvolver) de seu oposto e, desse modo, caracterizemos o “*mundo das mercadorias*” ou da “*coisas*” onde nosso “*conteúdo*” (ou caráter, alma) segue a mesma dinâmica, exceto no que diz respeito à transubstanciação. Isto é, no mundo das coisas o dinheiro viabiliza a apropriação do conteúdo via forma, ou seja, através do preço y se apropria do valor x, mas no “*mundo das representações*” ocorre a “*atualização*” ou “*regressão*” da alma, do caráter das pessoas.

Quaisquer das categorias marxistas podem ser expressas através deste instrumental matemático que muitos pensam que é propriedade exclusiva da

**INFOR@Cell**  
CONECTADA A VOCÊ

**338-3232 / 338-2769**

Av. Fernandes Lima, 2551 - Shopping Farol  
email: infocell@neoline.com.br

### INFORMÁTICA - ÁUDIO - VÍDEO - FOTOS



**Equipamentos Suprimentos Acessórios Celulares Câmeras**